Contribuições de um programa de especialização em educação para a saúde à prática profissional na Atenção Primária à Saúde

Jailton Rocha Misael
Mestre em Ensino em Saúde e Tecnologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-8433-7078
jailton.enf@gmail.com

Claudio José dos Santos Júnior
Mestre em Ensino em Saúde e Tecnologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-2853-1968
claudiosantos_al@hotmail.com

Geraldo Magella Teixeira
Doutor em Ciências. Docente do Mestrado em Ensino em Saúde e Tecnologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-9918-306X
magellafisio@yahoo.com.br

Euclides Mauricio Trindade Filho
Doutor em Neurociências. Docente do Mestrado em Ensino em Saúde e Tecnologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6819-1673
emtfilho@gmail.com

Flávia Accioly Canuto Wanderley
Doutora em Atividade Física e Saúde. Docente do Mestrado em Ensino na Saúde e Tecnologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0003-0775-9119
flaviacanuto@gmail.com

Almira Alves dos Santos
Pós-Doutora em Educação. Coordenadora do Mestrado em Ensino em Saúde e Tecnologia.
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-9489-7602
almira.alves.brasil@gmail.com

Recebido em 28 de agosto de 2020 **Aceito em 2 de junho de 2022**

Resumo:
O histórico cenário da saúde pública brasileira demanda mecanismos de qualificação dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), almejando a reordenação dos processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva do alcance de competências, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) oferta o curso de especialização em educação para saúde para profissionais do SUS. Assim, o presente estudo tem o objetivo de analisar as contribuições do programa de especialização em educação para saúde da UNCISAL à prática profissional na APS. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal, cuja amostra foi composta por 20 especializandos, por meio de duas escalas validadas: Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento e Escala de Motivação para Transferir. A análise dos dados se deu por

meio da estatística descritiva de frequências absoluta e relativa. A especialização apresentou um caráter multidisciplinar e interprofissional, consolidando a busca permanente por aperfeiçoamento dos discentes, apesar das limitações estruturais da APS e o baixo incentivo dos gestores para a realização das práticas educativas e à qualificação dos profissionais da saúde. Constatou-se que o processo formativo aumentou a expectativa e a motivação dos alunos para aplicar as competências adquiridas na rotina laboral, de modo a superar adversidades cotidianas por meio da organização dos processos de trabalho para a promoção da saúde coletiva. Contudo, o programa de especialização em educação para saúde da UNCISAL mostrou-se relevante para a prática dos trabalhadores da APS, sobretudo, através da mudança no perfil gerencial e do fortalecimento do trabalho em equipe.
Palavras-chave: Especialização, Educação para a Saúde, Atenção Primária à Saúde, Capacitação Profissional.

Contributions of a specialization program in health education to professional practice in Primary Health Care

Abstract:
The historic scenario of Brazilian public health demands mechanisms for the qualification of professionals working in Primary Health Care (PHC), aiming at the reordering of work processes in the Unified Health System (SUS). From this perspective of reaching competencies, the State University of Health Sciences of Alagoas (UNCISAL) offers the specialization course in health education for SUS professionals. Thus, the present study aims to analyze the contributions of specialization program in health education at UNCISAL to professional practice in PHC. This is a descriptive, quantitative and cross-sectional study, whose sample was composed of 20 trainees, using two validated scales: Expectation Scale in Relation to Training and Motivation Scale to Transfer. Data analysis was performed using descriptive statistics of absolute and relative frequencies. The specialization presented a multidisciplinary and interprofessional character, consolidating the permanent search for improvement of the students, despite the structural limitations of PHC and the low incentive of managers to carry out educational practices and the qualification of health professionals. It was found that the training process increased students' expectations and motivation to apply the skills acquired in the work routine, in order to overcome daily adversities through the organization of work processes to promote collective health. However, the specialization program in health education at UNCISAL proved to be relevant to the practice of PHC workers, especially through the change in the managerial profile and the strengthening of teamwork.
Keywords: Specialization, Health Education**,** Primary Health Care, Professional Training.

Aportes de un programa de especialización en educación para la salud a la práctica profesional en la Atención Primaria de Salud

Resumen:
El escenario histórico de la salud pública brasileña exige mecanismos para la calificación de los profesionales que actúan en la Atención Primaria de Salud (APS), con el objetivo de reordenar los procesos de trabajo en el Sistema Único de Salud (SUS). En esa perspectiva de alcanzar competencias, la Universidad Estatal de Ciencias de la Salud de Alagoas (UNCISAL) ofrece el curso de especialización en educación en salud para profesionales del SUS. Así, el presente estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones del programa de especialización en educación en salud de la UNCISAL a la práctica profesional en APS. Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo y transversal, cuya muestra estuvo compuesta por 20 pasantes, utilizando dos escalas validadas: Escala de Expectativa en Relación con la Formación y Escala de Motivación para la Transferencia. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva de frecuencias absolutas y relativas. La especialización presentó un carácter multidisciplinario e interprofesional, consolidando la búsqueda permanente de superación de los estudiantes, a pesar de las limitaciones estructurales de la APS y el bajo incentivo de los gestores para realizar prácticas educativas y de calificación de profesionales de la salud. Se constató que el proceso de formación aumentó las expectativas y la motivación de los estudiantes para aplicar las habilidades adquiridas en la rutina de trabajo, con el fin de superar las adversidades cotidianas a través de la organización de los procesos de trabajo para promover la salud colectiva. Sin embargo, el programa de especialización en educación en salud de la UNCISAL demostró ser relevante para la práctica de los trabajadores de la APS, especialmente a través del cambio en el perfil gerencial y el fortalecimiento del trabajo en equipo.
Palabras clave: Especialización, Educación en Salud, Atención Primaria de Salud, Formación Profesional.

INTRODUÇÃO

Com o advento da Reforma Sanitária, consolidando a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), as práticas assistenciais em saúde passaram por notórias adequações às demandas sociais, principalmente nas últimas décadas, de modo a alcançar princípios organizacionais e doutrinários que incidam diretamente sobre os distintos processos saúde-doença. Nesse contexto, as práticas de cuidados em saúde merecem destaque, sobretudo quando desenvolvidas nos cenários da Atenção Primária à Saúde (APS), pois exigem eficiente gerenciamento transversais de ações e serviços, contemplando a ampliação do acesso e impactos positivos nos indicadores de saúde (SANTOS JR. *et al.*, 2019; NUNES *et al.*, 2021).

No território brasileiro, que institui fortemente a APS como modelo para a implementação de ações intersetoriais para prevenção de agravos, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida das coletividades, através do contínuo matriciamento que prioriza a Estratégia de Saúde da Família (ESF), já que se demonstra como proposta de atuação por territorialização, apresentando-se como a porta de entrada preferencial e centro de integração das Redes de Atenção à Saúde (RAS), congregando esforços nos distintos níveis de prevenção em saúde (KESSLER *et al.*, 2018).

Mesmo diante dos constantes avanços do conhecimento cientifico, é notória a histórica dificuldade de implementar propostas de inovação nas práticas de saúde coletiva na APS, com vistas a superar a hegemonia do modelo biomédico no que concerne as mudanças nos perfis demográficos e de morbimortalidade (SANTOS *et al.*, 2020). Por outro lado, a política de Educação Permanente em Saúde (EPS), criada em 2009, possibilita transformações na dinâmica do ambiente de trabalho com ênfase na formação, atualização e capacidade dos trabalhadores no SUS (CARDOSO *et al.*, 2017), intermediados pela atuação crítica e competência técnica centradas nas necessidades locorregionais (SILVA; SANTOS, 2021).

Apesar do enfoque na melhoria da atuação dos profissionais da saúde, a limitação dos processos educacionais que envolvem os profissionais da APS é magnificada, incidindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais que atuam na saúde pública, com vistas à adoção de ações verticalizadas, focadas no alcance quantitativo de metas e indicadores, isentas de planejamento e avaliação individual e coletiva (SENA *et al.*,

2017). No entanto, a política de EPS proporciona o fortalecimento das práticas de saúde na APS, visto que articula gestão, instituições de ensino, o serviço e a comunidade diante das necessidades e dificuldades do sistema de saúde, numa perspectiva multiprofissional e interdisciplinar (FERREIRA *et al.*, 2019).

Sabe-se que atualmente a procura por mecanismos de qualificação de profissionais atuantes na APS é emergente, almejando o devido aperfeiçoamento para ingresso e atuação no mercado de trabalho, além disso, permitindo progressões definidas em planos de cargos, carreiras e salários. Nessa conjuntura, destacam-se os programas de especialização na área da saúde, delimitados por cursos de pós-graduação *lato-sensu*, que permitem a capacitação técnica numa área especificada. Não obstante, em razão da reordenação dos processos de trabalho no SUS como estratégia de saúde pública, especificamente na APS, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) disponibilizou o curso de especialização em educação para a saúde para os recursos humanos do serviço público alagoano, para aprimorar práticas pedagógicas nas RAS.

Nessa perspectiva do alcance de competências para a formação profissional através de programas de especialização, diversos estudos apreciaram a relevância da pós-graduação no cotidiano do SUS (COSTA *et al.*, 2014). Entretanto, com a oferta da segunda turma do curso de especialização em educação para a saúde pela UNCISAL, após dez anos de sua criação, vem à tona a relevância da ampliada contribuição e reordenação de práticas educativas em todos os serviços de saúde pública do território alagoano.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do programa de especialização em educação para a saúde à prática profissional na APS.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa analítica, de natureza quantitativa e de corte transversal, desenvolvida na UNCISAL, universidade pública estadual que oferta cursos de graduação e pós-graduação. Dentre esses, destaca-se o curso de especialização *lato senso* em educação para a saúde, constituído de 22 discentes, que atuam nos diferentes níveis de atenção do SUS, cuja matriz curricular exigia reuniões mensais. A amostra foi definida por amostragem

não probabilística, por conveniência, com a inclusão dos discentes matriculados e frequentadores no biênio 2018/2019.

Foram então envolvidos 20 alunos (95%) na etapa de coleta de dados, desenvolvida no mês de novembro de 2019, por meio da utilização de 3 instrumentos auto-explicativos, disponibilizados sob prévia orientação e supervisão dos autores, a saber: (1) questionário estruturado que permitiu a caracterização sociodemográfica e profissional; (2) Escala de Expectativa em Relação ao Treinamento – EERT, composta por 10 assertivas (BORGES-ANDRADE; VILAS-BOAS, 2012); e, (3) Escala de Motivação para Transferir – EMT, constituída de 12 itens (ABBAD; LACERDA; PILATI, 2012).

A EERT e a EMT, escalas de concordância do tipo Likert, validadas e adaptadas, proporcionaram a avaliação das expectativas dos discentes em função do processo formativo, do desenvolvimento de competências e de suas aplicabilidades na prática profissional na APS. A partir de cada item de Likert, foi possível calcular a respectiva média aritmética e, consequentemente, atribuir uma qualificação das percepções discentes, de acordo com Porto (2017), cujos valores são agrupados de: (1) 1,00 a 1,99: péssima contribuição; (2) 2,00 a 2,99: regular contribuição; (3) 2,00 a 2,99: boa contribuição; e, (4) 3,00 a 4,00: ótima contribuição.

Em consonância com a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS/CONEP, a etapa de coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNCISAL, conforme parecer de número 3.621.952. A participação dos voluntários foi precedida pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados de interesse da pesquisa foram armazenados em planilhas eletrônicas, cujo tratamento foi efetuado por meio da estatística descritiva de frequências absoluta e relativa. Para a apresentação dos resultados foram utilizadas tabelas, de modo a permitir a discussão embasada na literatura especializada.

RESULTADOS

Caracterização Sociodemográfica e Profissional

A Tabela 1 explora as características sociodemográficas do corpo discentes do curso de

especialização em educação para a saúde. Desse modo, é possível observar a prevalência do público feminino (95%) e a faixa etária entre 30 e 39 anos (75%).

Já em função do perfil profissional, com maior quantitativo, destaca-se a categoria de enfermagem, que concentrou um total de 11 alunos (55%). Os discentes, em sua maioria, desenvolvem atividades laborais na APS (75%) e já apresentavam ao menos um curso de especialização concluído (95%). Ainda, 15 alunos (75%) estavam formados há 5 anos, no mínimo, e 80% vinculam-se às respectivas esferas de trabalho por meio de contrato.

Tabela 1. Características sociodemográficas e profissionais dos discentes do curso de especialização em educação para a Saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. 2019.

Variáveis		Total (n=20)	
		n	%
Sexo	Masculino	1	5
	Feminino	19	95
Idade (anos)	20 – 29	2	10
	30 – 39	15	75
	40 – 49	2	10
	50 – 59	1	5
Profissão	Assistente Social	4	20
	Enfermeiro	11	55
	Fisioterapeuta	2	10
	Fonoaudiólogo	1	5
	Odontólogo	1	5
	Terapeuta Ocupacional	1	5
Anos de Formação	1 – 4	5	25
	5 – 9	9	45
	10 – 14	3	15
	≥ 15	3	15
Número de Especialização Concluídas	0	0	0
	1	1	1
	2	2	2
Vínculo Empregatício	Concursado	4	20
	Contratado	16	80
Campo de Atuação Profissional	Atenção Primária	15	75
	Média Complexidade	3	15
	Alta Complexidade	2	10

Legenda: n – número absoluto; % - percentual.
Fonte: MISAEL *et al.*, 2022.

No que concerne a determinação de variáveis vinculadas à dimensão institucional, a Tabela 2 possibilita a correlação com a atuação profissional no desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, por meio de práticas de educação em saúde, e pelo estímulo à qualificação dos recursos humanos do SUS.

Tabela 2. Capacidade laboral para o desenvolvimento de práticas educativas dos discentes do curso de especialização em educação para a saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. 2019.

Variáveis		Total (n=20)	
		n	%
Participo de práticas educativas na minha rotina de trabalho	Nunca	1	5
	Às vezes	8	40
	Sempre	11	55
O serviço oferece condições para a realização de práticas educativas	Nunca	1	5
	Às vezes	15	75
	Sempre	4	20
O meu serviço favorece a qualificação profissional	Nunca	3	15
	Às vezes	9	45
	Sempre	8	40

Legenda: n – número absoluto; % - percentual.
Fonte: MISAEL *et al.*, 2022.

Com isso, 95% dos profissionais afirmaram que participam de atividades de educação para a saúde nas suas rotinas laborais e 75% das instituições estimulam de forma descontinua o desenvolvimento das ações de prevenção primária a partir da oferta de condições estruturais. Por outro lado, apenas 40% dos serviços favorecem permanentemente o processo de qualificação profissional.

Expectativas Relacionadas ao Curso de Especialização

Por meio da Escala de Expectativa em relação ao Treinamento – EERT é possível o enfoque na expectativa discente quanto à aplicabilidade e melhoria que o programa de especialização pode desencadear na atuação profissional. Nessa conjuntura, de acordo com a Tabela 3, pode-se afirmar que a maioria dos profissionais acreditam que as competências

adquiridas na especialização serão utilizadas, não apenas durante o processo formativo, mas também em toda a vida profissional.

Tabela 3. Expectativa discente quanto à aplicação das competências adquiridas no curso de especialização em educação para a saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. 2019.

Item	Aspectos Relacionados à Expectativa em Relação ao Treinamento	Discordância				Concordância				Escore Médio
		Forte		Fraca		Fraca		Forte		
		n	%	n	%	n	%	n	%	
1	Acredito que vou utilizar, com frequência, na minha atuação profissional, o que foi ensinado no curso.	0	0	0	0	12	60	8	40	3,40
2	Acredito que vou ter oportunidades de colocar em prática na atuação profissional o que foi ensinado nas atividades do curso.	0	0	0	0	11	55	9	45	3,45
3	Acredito que as habilidades que aprendi nas atividades do curso farão com que eu cometa menos erros em minha atuação profissional.	0	0	0	0	7	35	13	65	3,65
4	Acredito que farei minhas atividades durante a atuação profissional com mais facilidade a partir do que aprendi no curso.	0	0	0	0	7	35	13	65	3,65
5	Acredito que a qualidade da minha atuação profissional vai melhorar com as atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do curso.	0	0	0	0	5	25	15	75	3,75
6	Acredito que a qualidade da minha atuação profissional vai melhorar mesmo nas atividades que não estão diretamente ligadas ao conteúdo do curso.	0	0	2	10	8	40	10	50	3,45
7	Acredito que minha participação nas atividades do curso vai aumentar minha motivação em minha formação e atuação profissional.	0	0	0	0	7	35	13	65	3,65
8	Acredito que terei condições de sugerir, com mais frequência, mudanças nas rotinas da formação e da prática profissional.	0	0	0	0	5	25	15	75	3,75
9	Acredito que as atividades do curso contribuem para que eu seja mais receptivo a mudanças em minha formação e atuação profissional.	0	0	0	0	6	30	14	70	3,70
10	Acredito que as atividades do curso vão beneficiar também meus colegas de formação e atuação profissional, que aprenderão comigo novos conhecimentos e habilidades.	0	0	0	0	9	45	11	55	3,55

Legenda: n – número absoluto; % - percentual.
Fonte: MISAEL *et al.*, 2022.

Motivações Relacionadas ao Curso de Especialização

A Tabela 4 dimensiona a correlação da Escala de Motivação para Transferir – EMT - em função do processo ensino-aprendizagem da especialização. Assim, a maioria dos discentes acreditaram nos efeitos benéficos na rotina de trabalho concomitante ao processo de formação, com motivação para aplicar as competências no cotidiano laboral, de modo a superar adversidades nas dinâmicas do trabalho, além de favorecer a transmissão de conhecimentos para os demais membros das equipes de saúde.

Tabela 4. Motivações discentes relacionadas ao curso de especialização em educação para a saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas para o trabalho. Maceió. 2019.

Item	Aspectos Relacionados à Motivação em Relação ao Treinamento	Discordância				Concordância				Escore Médio
		Forte		Fraca		Fraca		Forte		
		n	%	n	%	n	%	n	%	
1	Estou interessado(a) em aplicar na minha atuação profissional o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	0	0	0	0	20	100	4,00
2	Sinto-me comprometido(a) em aplicar na minha atuação profissional o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	0	0	6	30	14	70	3,70
3	Pretendo superar eventuais barreiras para aplicar, na minha atuação profissional, o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	0	0	5	25	15	75	3,75
4	Sinto-me estimulado(a) a transmitir, para outros colegas da minha atuação profissional, as habilidades aprendidas nas atividades do curso.	0	0	0	0	7	35	13	65	3,65
5	Pretendo aplicar na minha atuação profissional o que aprendi nas atividades do curso.	0	0	0	0	6	30	14	70	3,70

Legenda: n – número absoluto; % - percentual.
Fonte: MISAEL *et al.*, 2022.

DISCUSSÃO

As recentes reformulações da Política Nacional de Atenção Básica propõem melhorias na qualidade dos serviços e ações de saúde através da otimização dos processos de trabalho no SUS. Para tanto, Beraldi e colaboradores (2021) defendem que os profissionais da APS devem se atualizar constantemente ao ponto de desenvolver competências para implementar adequações gerenciais e assistências que almejem a promoção da saúde das coletividades, com apoio matricial das equipes de saúde e gestão. Nesse contexto, emerge a importância da qualificação dos profissionais da APS através de cursos de especializações que estimulem modificações nas práticas de trabalho do SUS.

Na população discente do curso de especialização em educação para a saúde da UNCISAL houve o predominou do público feminino, o que revela a consolidação da potencialidade da força de trabalho das mulheres no mercado de trabalho e, sobretudo, o processo de feminilização dos recursos humanos no campo da saúde, conforme apontam Hernandes e Vieira (2020). Em função da concentração do alunado na faixa etária de 30 a 39 anos, evidencia-se a possibilidade de longa experiência na APS. Por outro lado, a grande maioria dos alunos apresentam o vínculo de contratação com os serviços, o que torna relevante a possível instabilidade temporal dos atributos fundamentais da APS: *contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado* (LIMA JÚNIOR *et al.*, p. 1658, 2021).

Quanto a busca ativa por qualificação profissional, a constatação das recorrentes vivencias em cursos de especialização traz à tona a notória necessidade de atualização dos recursos humanos do SUS, corroborando com Beraldi *et al.* (2021), que descreve a compreensão do processo de qualificação de trabalhadores da APS por meio de dois grandes benefícios ao SUS: organização do processo de trabalho e mecanismo de captação financeira condizente com o interesse público.

Frente à estruturação da APS, a especialização em educação para a saúde avaliada congregou a interface entre interdisciplinaridade e multiprofissionalidade, propiciando práticas inovadoras para a integralidade do cuidado, viabilizadas por novas formas de construção de relacionamentos e planejamentos profissionais, favorecendo o envolvimento direto do usuário na promoção da saúde, por meio de políticas fundadas na humanização (GUIMARÃES; BRANCO, 2020).

Ainda, a participação de profissionais da enfermagem foi magnificada neste curso, reafirmando o compromisso e o papel de liderança do enfermeiro frente às equipes de saúde, cuja formação acadêmica está orientada para manutenção dos princípios e diretrizes do SUS (THUMÉ *et al.*, 2021). Apesar dos esforços em fortalecer a formação e a interprofissionalidade no SUS (SILVA; SANTOS JÚNIOR; RIBEIRO, 2019), não foi identificada a presença de profissionais médicos no curso, problemática justificada por Assis *et al.* (2021), que realça a limitada formação médica no que tange a conscientização da importância de ações de educação em saúde, além da reduzida permanência dos profissionais médicos nas equipes da ESF.

A participação na especialização notadamente advém da necessidade de superar entraves gerenciais e demandas de saúde coletiva, nesse sentido, é importante conhecer as vivências de educação em saúde na realidade prática de cada profissional. Desse modo, a participação dos discentes em ações de educação para a saúde nas respectivas rotinas institucionais foi expressiva, dialogando com a força de trabalho nas equipes de saúde que incorpora a promoção da saúde por meio da prevenção na rotina assistencial, ultrapassando elementos que implicam dificuldades operacionais, como a falta de interesse e participação de alguns membros da equipe, o limitado planejamento coletivo e da gestão de saúde local, além das restrições físicas e de recursos materiais dos distintos serviços de saúde (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018).

Defendida por Silva *et al.* (2019), uma das formas de intensificar a expectativa e a motivação para constante implementação de ações de educação em saúde na APS consiste na valorização dos recursos humanos, estimulando a qualificação com vistas a estruturar transformações na realidade do território de adscrição. Os mesmos autores apontam a descontinuidade do incentivo gestor para a qualificação profissional como impacto negativo para superar o modelo assistencial tradicional e prover qualidade de vida à população.

A expectativa discente em implementar as competências adquiridas no curso de especialização e, consequentemente, promover melhorias na dinâmica dos serviços de saúde foi expressiva em todas avaliações, presumindo a eficiente operacionalização da matriz curricular, otimizando a qualidade das ações desenvolvidas nos distintos cenários da APS. Em tempo, é conveniente relacionar a potencialidade da instituição formadora e do

ambiente do trabalho na perspectiva motivacional de promoção da saúde como política pública (ARAÚJO; MOTA, 2020).

O programa de especialização foi integralmente considerado por sua ótima contribuição na vida dos profissionais em formação, permitindo a minimização de erros nas distintas práticas em saúde, convertendo-as em atividades mais fáceis. Desse modo, ao colocar em prática as competências de um processo formativo emerge a oportunidade de transformar favoravelmente o ambiente de trabalho quanto o desenvolvimento de atitudes produtivas e eficazes para a qualidade de vida de indivíduos e sociedade (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

As trocas de conhecimentos proporcionadas pelos encontros presenciais nos módulos do curso incrementaram transformações no perfil gerencial dos alunos, através do reconhecimento da possibilidade de se tonar apto a mudanças, bem como, sugerir adequações nas rotinas das unidades de saúde. Contudo, de acordo com Machado e Neiva (2017), a faculdade de anuência a mudanças no ambiente organizacional proporciona benefícios ao planejamento estratégico em saúde, que pode mediar a relação entre práticas de gestão da mudança e o alcance dos objetivos propostos.

Em outros termos, à luz da grandiosa vitalidade da APS, os profissionais avaliados declararam a relevância do curso de especialização, no que condiz com a expectativa e a motivação para aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à educação para saúde nos diferentes núcleos de trabalho e níveis de complexidades do SUS.

CONCLUSÕES

A percepção discente evidencia elevado grau de concordância quanto aos atributos vinculados à expectativa e motivação para aplicabilidade das competências apreendidas ao longo das vivências no curso de especialização em educação para saúde nos distintos cenários do SUS, com destaque para a APS. Assim, o curso oportunizou a qualificação profissional, assegurando maior dinamismo de enfrentamento às demandas laborais, de modo a promover a saúde individual e coletiva. O processo de ensino-aprendizagem

propiciou mudanças no perfil gerencial, instigando o trabalho em equipe com vistas ao planejamento participativo, com interface à multiprofissionalidade. Deste modo, reconhece-se a relevância na APS do processo de qualificação dos recursos humanos do SUS proporcionado pelo programa de especialização em educação para a saúde da UNCISAL.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. S.; LACERDA, E. R. M.; PILATI, R.. Medidas de motivação e valor instrumental do treinamento. In: ABBAD, G. S.; MOURÃO, L.; MENESES, P. P. M. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação: ferramentas para gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 198-215.

ARAÚJO, L. D.; MOTA, M. M. P. E.. Motivação para aprender na formação superior em saúde. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 25, n. 2, p. 297-306, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250208>. Acesso em: 17 mar. 2022.

ASSIS, V. L. B.; FERNANDES, M. C. B.; Valença, J. T. S.; LYRA JUNIOR, D. P.. A formação médica para atenção primária à saúde: percepção do estudante sobre as práticas educativas. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 5, p. 52397-52410. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-575>. Acesso em: 03 mar. 2022.

BERALDI, M. L.; MENDONÇA, F. F.; CARVALHO, B. G.; FÉLIX, S. B. C. M.. Reflexos de um processo de qualificação da Atenção Primária à Saúde na rotina e no cuidado produzido por seus trabalhadores. **Physis**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310112>. Acesso em: 09 mar. 2022.

BORGES-ANDRADE, J. E.; VILAS-BOAS, R.. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CARDOSO, M. L. M.; COSTA, P. P.; COSTA, D. M.; XAVIER, C.; SOUZA, R. M. P.. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1489-1500, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>. Acesso em: 21 dez. 2020.

COSTA, C. M. N. M.; CHAGAS, H. M. A.; MATSUKURA, T. S.; VIEIRA, G. I.; MARQUEZE, E. C.; LÓPEZ, C. G.; GHELARDI, I. R.; LEFÈVRE, A.; LEFÈVRE, F.. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde Soc**. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1471-1481, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400028>. Acesso em: 13 jan. 2021.

EVANGELISTA, R. A; LOUREIRO, H. M. A. M.; SILVA, L. A.; BUENO, A. A.; MENDES, A. M. O. C.. Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. **Enfermería Actual de Costa Rica**. San José, n. 39, p. 202-219, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i39.40962>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FERREIRA, J.; BARBOSA, L. S. A.; ESPOSTI, C. D. D.; CRUZ, M. M.. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 05 mar. 2022.

GUIMARÃES, B. E. B.; BRANCO, A. B. A. C.. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 143-155, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>. Acesso em: 28 fev. 2022.

HERNANDES, E. S. C.; VIEIRA, L.. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à COVID-19. **ANESP - Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>. Acesso em: 11 mar. 2022.

KESSLER, M.; THUMÉ, E.; DURO, S. M. S.; TOMASI, E.; SIQUEIRA, F. C. V.; SILVEIRA, D. S.; NUNES, B. P.; VOLZ, P. M.; SANTOS, A. A.; FRANÇA, S. M.; BENDER, J. D.; PICCININI, T.; FACCHINI, L. A.. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017389, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200019>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LIMA JÚNIOR, A. L.; BARRETO, I. C. H. C.; MARANHÃO, R. R.; NUTO, S. A. S.; BENEVIDES, B. S.; SAINTRAIN, M. V. L.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F.. Formatos de contratação médica na Estratégia Saúde da Família e o desempenho de seus atributos essenciais. **Ciência & Saúde** Coletiva. Rio de Janeiro, v. 26, p. 1657-1668, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04432021>. Acesso em: 26 fev. 2022.

MACHADO, L. C. P.; NEIVA, E. R.. Práticas de gestão da mudança: impacto nas atitudes e nos resultados percebidos. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**. Brasília, v. 17, n. 1, p. 22-29, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12157>. Acesso em: 14 mar. 2022.

OLIVEIRA, C. N.; SOARES, D. A.; AMORIM, W. W. C. C.; LOUZADO, J. A.; CORTES, M. L.; MISTRO, S.; OLIVEIRA, M. G. G.. Práticas de cuidado para doenças não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família. **Av. Enferm.**, Bogotá, v. 39, n. 2, pág. 255-263, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85762>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W.. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. esp., p. 187-197, 2018 https://doi.org/10.1590/0103-11042018S118. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S415>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PORTO, V. F. A.. **A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde.** 2017. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

SANTOS JR., C. J.; MISAEL, J. R.; SILVA, M. R.; GOMES, V. M.. Educação médica e formação na perspectiva ampliada e multidimensional: considerações acerca de uma experiência de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 72-79, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180141>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SANTOS, T. S.; BRAGAGNOLLO, G. R.; TAVARES, C. M.; PAPALÉO, L. K.; CARVALHO, L. W. T.; CAMARGO, R. A. A.. Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 11, n. 2, e786, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.786>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SENA, R. R.; GRILLO, M. J. C.; PEREIRA, L. D.; BELGA, S. M. M. F.; FRANÇA, B. D.; FREITAS, C, P,. Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64031>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, A. L.; SANTOS, J. S.. A Potencialidade da Educação Permanente em Saúde na Gestão da Atenção Básica em Saúde. **Saúde em Redes**. Porto Alegre, v. 7, n. 2, pág. 53-66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p%25p>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SILVA, J. M. A.; BATISTA, B. D.; CARMO, A. P.; GADELHA, M. M. T.; ANDRADE, M. E.; FERNANDES, M. C.. Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde. **Enferm. Foco**. Brasília, v. 10, n. 3., p. 82-87, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1818/577>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILVA, J. V. S.; SANTOS JÚNIOR, C. J.; RIBEIRO, M. C. Ensino integrado em Saúde e prática interprofissional: uma experiência na graduação. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.14820>. Acesso em: 03 abr. 2022.

THUMÉ, E.; FEHN, A. C.; ACIOLI, S.; FASSA, M. E. G.. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. esp., p. 275-288, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S118>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.